



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof.ª Dr.ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof.ª Dr.ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof.ª Dr.ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.ª Dr.ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof.ª Dr.ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof.ª Dr.ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-853-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

E-EDUCAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA INTERNET COMO AMBIENTE PROMOTORA DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Mateus Catalani Pirani


Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228011>

CAPÍTULO 2..... 9

GESTÕES ARBITRÁRIAS E FINANCIAMENTOS INSUFICIENTES: AS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS COMO UMA RESPOSTA

Francisco Pinto de Azevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228012>

CAPÍTULO 3..... 20

O ACOLHIMENTO MULTIGERACIONAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS

Andréa Holz Pfützenteuter

Ana Carolina Ribeiro Albino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228013>


CAPÍTULO 4..... 27

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

Wellita de Sousa Igreja

Denise Martins da Costa e Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228014>


CAPÍTULO 5..... 38

ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO BIOPSISSOCIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Jailson Oliveira da Silva

Allysson Macário de Araújo Caldas

Rafael Ramos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228015>

CAPÍTULO 6..... 60


EDUCAÇÃO ON-LINE ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Fernanda Sanjuan de Souza

Genielli Franca da Silva

Kelly Cristina Brito de Jesus


Priscila Silva da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228016>

CAPÍTULO 7..... 77

A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES ALEMÃES E OS ENSINAMENTOS PEDAGÓGICOS DE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228017>

CAPÍTULO 8..... 85

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ACADÊMICA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM PROTOCOLO POSSÍVEL

Rosemy da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228018>


CAPÍTULO 9..... 102

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ANTROPOLÓGICO E DA ETNOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Amanda Gomes Pereira

Juliana Moraes Casto

Lucas Oliveira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228019>

CAPÍTULO 10..... 112

GÊNERO E O MERCADO DE TRABALHO: O OLHAR DO ALUNO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Emily Cabral dos Santos

Joseval dos Reis Miranda


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280110>

CAPÍTULO 11..... 142

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO

Elaine Cristina Mateus Novacowski


Sandra Aparecida Cavallari.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280111>

CAPÍTULO 12..... 153

CAMINHOS DA APRENDIZAGEM

Maria da Anunciação Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280112>

CAPÍTULO 13..... 176

NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO ON-LINE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fernanda Celestino dos Santos Espanhol


Joceli Maria Zandonai Garbozza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280113>

CAPÍTULO 14..... 188

INTERCULTURALIDADE EM FREIRE: DIÁLOGO ENTRE OS PRINCÍPIOS FREIREANOS E AS PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Camila Nunes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280114>

CAPÍTULO 15..... 198

APLICAÇÃO DO MÉTODO SNOEZELEN EM UMA CRIANÇA COM TEA: UM ESTUDO TRANSVERSAL E EXPERIMENTAL

Cristiane Gonçalves Ribas


Haysa Camila Boguchevski

Francine Gavloski

Thayná Aquino Gonçalves

Thayná Carolina Sant'Ana Cantelli

Wellington Jose Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280115>


CAPÍTULO 16..... 208

EDUCAÇÃO EM VALORES SOCIOMORAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE REDES SOCIAIS E MORALIDADE

Vítor de Moraes Alves Evangelista

Rita Melissa Lepre

Aline Kadooka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280116>


CAPÍTULO 17..... 220

OS (DES)CAMINHOS DA ADOÇÃO NO BRASIL: OS DIREITOS DA CRIANÇA E SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO: UM RELATO DE CASO

Patrícia Panisa

Marco Antonio de Oliveira Branco


Isaac Vítório Correia Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280117>

CAPÍTULO 18..... 227

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO À DIVERSIDADE” COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESCENTRALIZAÇÃO

Marcella Suarez Di Santo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280118>






CAPÍTULO 19..... 238

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA

Carlos Alberto Xavier Garcia

Simone Medeiros da Silva Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280119>

CAPÍTULO 20.....	243
EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA	
Stella Santana da Silva Jacinto	
Ronaldo Alves dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280120	
CAPÍTULO 21.....	251
GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Risonete Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280121	
CAPÍTULO 22.....	259
LETRAMENTO INFORMACIONAL: O QUE REPRESENTAM OS RISCOS NA INTERNET	
Josete Maria Zimmer	
Maria de Fátima Serra Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280122	
CAPÍTULO 23.....	269
LUDICIDADE NA SALA DE AULA: SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	
Juscilene Andreia de Oliveira	
Gilmar Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280123	
CAPÍTULO 24.....	281
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Suelma Cláudia de Paiva Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280124	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	297
ÍNDICE REMISSIVO.....	298

A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES ALEMÃES E OS ENSINAMENTOS PEDAGÓGICOS DE CHARBONNEAU

Data de aceite: 10/01/2022

Jefferson Fellipe Jahnke

Doutorando em Educação do PPGE da
Pontifícia Universidade Católica do Paraná –
PUCPR. Bolsista/CAPES
<http://lattes.cnpq.br/3974682955816706>
<https://orcid.org/0000-0002-0387-549X>

RESUMO: Este estudo pretende contribuir para reflexões sobre a importância da trajetória histórica da primeira escola alemã de Curitiba, relacionando fatos históricos com os resultados de uma pesquisa interdisciplinar, a qual compreende a produção e circulação de saberes pedagógicos da obra de Charbonneau, no final do século XIX e início do século XX. Posto isso, considera-se o limite do diálogo à prática reflexiva sobre o conjunto de publicações que se debruçam sobre o resgate histórico da educação dos imigrantes no Brasil. O período estudado envolve o início de uma escola étnica, que estabelece aproximação com o pensamento que o padre canadense estabeleceu. O objetivo do texto é identificar o pensamento pedagógico de Charbonneau, entre os anos de 1959 a 1987, relacionando alguns estudos com fatos históricos de uma educação muito diferente daquele vivenciado na Alemanha e só posteriormente adotou o padrão das escolas brasileiras. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, bibliográfica e documental, e parte da compreensão de que os imigrantes alemães fizeram parte de uma Curitiba já urbana, desde épocas passadas. Para tanto, realizou-se uma breve discussão teórica sobre a

trajetória dos alemães católicos e a contribuição de Charbonneau à educação. Os resultados mostraram que há similaridade nos objetivos, nas legislações e no modelo de educação católica, convergentes com a concepção do cristianismo. Contudo, há diferentes perspectivas que discutem a questão étnica que nos fornecem subsídios teóricos sobre a instalação das escolas. A pesquisa avança teoricamente, os dados bibliográficos nos permitiram reconstituir a trajetória histórica e o envolvimento da comunidade étnica, religiosa e educacional que servem de documentos ao historiador para contá-la que se situam no campo da História da Educação, da Leitura e do Livro de Chartier (1994).

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação; Charbonneau; Educação de Imigrantes; Escola Paranaense.

ABSTRACT: This study aims to contribute to reflections on the importance of the historical trajectory of the first German school in Curitiba, relating historical facts with the results of an interdisciplinary research, which includes the production and circulation of pedagogical knowledge from Charbonneau's work, at the end of the 19th century and beginning of the century XX. That said, it is considered the limit of the dialogue to reflective practice on the set of publications that focus on the historical recovery of the education of immigrants in Brazil. The period studied involves the beginning of an ethnic school, which establishes an approximation with the thinking that the Canadian priest established. The aim of the text is to identify the pedagogical

thought of Charbonneau, between the years 1959 to 1987, relating some studies to historical facts of an education that was very different from that experienced in Germany and only later adopted the standard of Brazilian schools. The research is characterized as qualitative, bibliographical and documentary, and part of the understanding that German immigrants have been part of an already urban Curitiba, since past times. Charbonneau to education. The results showed that there is similarity in the objectives, legislation and model of Catholic education, converging with the conception of Christianity. However, there are different perspectives that discuss the ethnic issue that provide us with theoretical subsidies on the installation of schools. The research advanced theoretically, the bibliographic data allowed us to reconstruct the historical trajectory and the involvement of the ethnic, religious and educational community that serve as documents for the historian to tell that they are situated in the field of the History of Education, Reading and the Book of Chartier (1994) .

KEYWORDS: History of Education; Charbonneau; Immigrant Education; Paraná School.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa trazer reflexões sobre uma educação muito diferente daquele vivenciado na Alemanha. É retratar todo um panorama que está relacionada aos filhos de imigrantes e relacionar ao pensamento pedagógico do padre Charbonneau. Entretanto, fez-se presente um recorte histórico, a partir do Colégio Bom Jesus que foi a primeira escola com seus descendentes procedentes da Europa Germanizada, de outros Estados brasileiros, em especial do interior do Paraná. Diante disso, procura-se abordar a educação de um grupo de imigrantes: alemães católicos que trouxeram ao Brasil como herança escolar o conhecimento intelectual que foram construídas com esforços das comunidades étnicas (SEYFERTH, 1974).

No período da pesquisa, pudemos constatar que, as comunidades alemãs em Curitiba construíram suas escolas, embora com um currículo diferenciado, ensinava a língua materna e os costumes da Pátria era uma das formas de manter esta identidade (CASA DA MEMÓRIA, 1979). A manutenção da língua alemã na escola, tinha a função de comunicar um sistema simbólico de percepção de mundo que hoje servem de documentos ao historiador (BLOCH, 1987).

Em seguida, resgatamos uma discussão da educação com características europeias que asseguravam relações culturais com a pátria de origem, o estudo da língua materna, as escolas confessionais católicas e o currículo, com hinos, música, história e geografia. É nessa perspectiva que se coloca a problemática de compreender a trajetória histórica e o pensamento pedagógico de base cristã como um legado. O objetivo deste trabalho é trazer para o exercício da escrita o processo dessa produção e circulação do ideário, seguindo os debates educacionais destinados a públicos distintos, sobretudo, à escola e à família.

A partir dessa afirmativa, neste estudo apresentamos o papel do grupo étnico religioso em Curitiba, apontando, de forma sistematizada, uma contextualização histórica

no início do século XX a respeito de uma escola que contribuiu para a manutenção de uma identidade cultural, destinada ao campo da História da Educação (BOSCHILIA, 1995).

ESCOLA DOS IMIGRANTES E A IMPORTÂNCIA DA ETNICIDADE

No final do século XIX, importantes mudanças sociais, políticas e econômicas ocorreram no Brasil: a libertação dos escravos, a Proclamação da República, a separação do Estado e da Igreja Católica e a entrada dos imigrantes europeus como mão-de-obra (ROMANELLI, 1986). Por influência das ideias republicanas, o casamento civil e religioso, o ensino laico e a liberdade de culto foram instituídos, pelas categorias étnicas que determinaram a preservação dos valores culturais (POUTIGMAT; STREIFF-FENART, 1998).

Com a Proclamação da República, o decreto n.º 119-A, de 07/01/1890, determinou a separação total do Estado e da Igreja Católica. Dessa forma, foi permitida a liberdade de culto de outras religiões e a imposição da obrigatoriedade do casamento civil.

A primeira Escola Alemã Católica de Curitiba foi fundada para atender os filhos dos imigrantes desta etnia. Com a abertura de uma ala brasileira na escola, a etnia alemã não deixou de ser atendida, inclusive com o ensino em língua alemã. Com o passar do tempo, e nos momentos de emergência da etnicidade, a sociedade brasileira se manifestou contrária a este tipo de escola (RANZI, 1996).

A Escola Católica Alemã ensinava em língua alemã, mas posteriormente abriu uma ala para alunos brasileiros e de outras etnias, dentro da mesma escola, com o ensino em língua portuguesa. Isso se justifica, pois em Curitiba, por ser um centro urbano, industrial e comercial, as relações comerciais entre os dois grupos imigrantes alemães e brasileiros eram muito intensas, daí a necessidade de aprender os dois idiomas (RENK, 2004).

As escolas alemãs em Curitiba possuíam um sentimento de pertencimento à nação alemã, fortalecido por meio das visitas de autoridades alemãs à escola, que reavivavam este sentimento. A cultura do país de origem era cultuada em diferentes momentos do cotidiano escolar.

Entretanto, a imprensa brasileira fazia uma atribuição negativa de valores aos imigrantes alemães. Por outro lado, para os imigrantes estrangeiros, o modelo de escola aqui implantado era o modelo da Pátria de origem e que fazia a manutenção da identidade étnica.

Em Curitiba, no documento em que comunicava a abertura da escola alemã católica, cita que ela seguiria o padrão do pedagogo Von Overbert, ou seja, difusor do ensino católico da Alemanha que transplantava para o Brasil a mesma organização curricular das escolas da Alemanha. E o trabalho do professor, no campo religioso e paroquial envolveria a comunidade alemã: Igreja e Escola (KRETZ, 1991). Era uma prática comum na época, as autoridades irem até à escola assistirem aos exames e aprovar o padrão de escolaridade

(RENK, 2004). As escolas alemãs católicas, portanto, tinham na qualidade do ensino, na formação dos professores e no material pedagógico, elementos de diferenciação das outras escolas (CASA DA MEMÓRIA, 1979).

O Plano Educacional seguia as Escolas Secundárias da Alemanha e da Áustria. A fé e a religião, tiveram lugar de destaque na organização escolar da primeira escola católica alemã de Curitiba. A escola era vista como um espaço de manutenção da fé e, também, para aprender os ensinamentos científicos. A educação da juventude era motivo de preocupação da religião católica. A escola tinha um papel importante na formação do quadro de técnicos e políticos da sociedade urbana e industrial em formação no país (RENK, 2004).

Desse modo, fica claro que a escola alemã tinha uma grande importância para a comunidade dessa etnia, pois a escolaridade era uma característica trazida da Alemanha.

ENSINAMENTOS DO PADRE CHARBONNEAU

Com a necessidade de ensinar a língua portuguesa acerca da legislação escolar, enfatizava-se desde o ano de 1900, a necessidade de uma língua vernácula nas escolas, sobretudo, nas áreas de colonização estrangeira o que foi pertinente com o sentimento de formação da nação brasileira (SEYFERTH, 1996).

Portanto, para pensar em nação brasileira, era necessário que todos adotassem a mesma língua nacional. Daí a atenção especial nas áreas de imigração europeia.

A história da educação brasileira inicia com a vinda dos padres jesuítas em 1549 (Garcia-Villoslada, 1997), uma força eficaz contra o protestantismo e na implantação do poder da Igreja entre os povos infiéis, que, apesar de expulsos do Brasil em 1759, deixaram influências na educação, como a tradição religiosa do ensino no país, ou seja, uma tarefa do historiador, para a construção de significados (BLOCH, 1987). Com o fim do Padroado Católico em 1889-1891, sob a Constituição de 1891, reconheceu-se o direito das outras religiões, liberdade de culto, extinção da subvenção ao clero e proibição dos padres e religiosos ao exercício dos direitos políticos (AZZI, 1999).

Em 1930 intelectuais católicos deram legitimidade ao governo provisório brasileiro, o que permitiu a volta do ensino religioso nas escolas públicas. No final de 1945, criou-se a AEC (Associação da Educação Católica do Brasil) para defender os interesses das escolas confessionais católicas e renovar suas ligações com o Papa e a Santa Sé. Em 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 4024) manteve a neutralidade do ensino religioso nas escolas, tornando-se uma catequese escolar. Durante a ditadura militar (1964-1985), houve apoio do episcopado ao regime que se instalara no país, entretanto, em 1971, Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, criticou duramente o regime militar, após conflito gerado por uma declaração da Ação Católica Operária sobre as condições da classe operária (ROMANELLI, 1986).

Por essa razão, a representação do padre Paul-Eugène Charbonneau, está intrinsecamente ligada a construção da identidade étnica. O canadense nasceu em Montreal, em 15 de dezembro de 1925 e faleceu em 1987 no Brasil. Vale destacar, que o religioso tinha forte pensamento humanista e, sua concepção, era o de auxiliar a recuperar a influência da Igreja Católica (CHARBONNEAU, 1980). Apaixonado pelos ideais altruístas de São Tomás de Aquino (1225-1274), agia com discernimento e boa vontade e sabia considerar a importância das ações concretas no cotidiano dos homens. Ele empenhou-se em lutar pelos valores humanos, considerando a justiça a palavra de ordem nas relações do homem com seu semelhante (CHARBONNEAU, 1973a).

Ele veio ao Brasil em 1959 e até sua morte em 1987 foi vice-diretor do Colégio Santa Cruz, em São Paulo. Escreveu 45 livros e muitos artigos voltados à família, drogas, sexualidade, educação, religião, moral e teologia (MARTINS, 1997).

O Padre Charbonneau (1980) dava especial interesse à tarefa de educar, que para ele, não é fazer da criança um sábio, mas fazer dela um ser realmente livre, capaz de aderir às opções que a inteligência lhe propõe.

Em sua obra *A Escola Moderna* (CHARBONNEAU, 1973), fala uma experiência brasileira no Colégio Santa Cruz, em São Paulo, onde foi utilizada a sua experiência como educador, mediante o estudo sobre a formação da inteligência, da vontade, moral, desenvolver a criatividade e estabeleceu alguns pressupostos para a construção de uma escola cristã. Prega algumas teorias voltadas à pedagogia que precisa se adaptar às exigências da nova civilização que está em vias de nascer.

Outra obra defende o diálogo de gerações (CHARBONNEAU, 1973a), na qual fica evidente a responsabilidade dos pais diante de seus filhos, especialmente, para a formação individual e coletiva.

Eis aí, portanto, o compromisso fundamental de toda paternidade: responder, diante do filho, pela vida que lhe foi dada gratuitamente. Esta resposta, tão comprometedora, não será nunca dada de uma vez por todas, encerrada em algumas palavras lançadas rapidamente do alto de um edifício verbal e abstrato. A resposta à existência daquele que a deu (CHARBONNEAU, 1974). Pode-se afirmar, sem exagero, que o filho deverá ter seu próprio caminho na vida do pai. Ensinar a existir não se faz da mesma forma como se ensina a escrever e a contar. Uma pedagogia profunda da existência não se encontra na esfera do dizer, mas na do viver. É a razão pela qual toda paternidade é um compromisso que prende o pai e faz dele o responsável por seu filho, diante do próprio filho, diante dos homens e, em última análise, diante de Deus (CHARBONNEAU, 1973a, p. 3).

Os problemas da juventude são estudados com dedicação por Charbonneau (1974) que procura responder à alguns questionamentos, tais como: Qual é o futuro da família? Qual é a natureza do protesto da juventude? Quais são as relações entre juventude e religião? Onde se encontra o equilíbrio entre liberdade e permissividade (CHARBONNEAU, 1974). Mostra o papel da sociedade como fator de transformação da família, o que conduziu

ao fim da família tradicional, perdendo a sua função religiosa, política, jurídica e econômica.

Em sua obra *Adolescência e Liberdade* (CHARBONNEAU, 1980) descreve a importância do relacionamento entre o casal e o adolescente, a educação e a liberdade, tudo isso com o propósito de orientar, de maneira construtiva, os pais e os educadores. Traça os momentos decisivos para a formação do adolescente, especialmente quando ele está diante de seus pais e sente toda a convivência do casal, situação esta que terá profunda repercussão para sua evolução.

EDUCAÇÃO ALEMÃ CATÓLICA EM CURITIBA E A PEDAGOGIA DE CHARBONNEAU

A escola alemã católica presente em Curitiba tinha como um dos seus compromissos a qualidade do ensino, a disciplina e a ordem (RENK, 2004). É nessa perspectiva que, os ensinamentos do padre Charbonneau (1974) guardam semelhança com esses princípios, pois previam o encontro fecundo com a autodisciplina, respeito e liberdade. Também estimulavam a criança envolvida com o resto do desenvolvimento pedagógico (RANZI, 1996). Importante citar que, a escola alemã de Curitiba tinha forte cunho religioso e nacionalista, dando muita importância à língua e os costumes, ou seja, fazia a manutenção das relações culturais daquela identidade étnica (KREUTZ, 1991). A obra do Padre Charbonneau era voltada à fé, ao desabrochar do ser humano, embora tivesse raízes canadenses, não a cultuava.

Enquanto as escolas brasileiras apresentavam um quadro de precariedade, a escola alemã de Curitiba fazia demonstrar a qualidade do ensino, a formação dos professores e o material pedagógico, que por sua vez eram elementos de diferenciação. Em resumo, foi transplantado para Curitiba uma forma de escolarização do país de origem, a Alemanha (RENK, 2004).

Para a Igreja Católica, a educação da juventude era essencial e seu objetivo era a manutenção da fé e celebrar a identidade étnica pelo grupo e escola (RENK, 2004). A preocupação com a juventude também fazia parte dos ensinamentos do padre Charbonneau (1973), que também a considerava importante. Para ele, os pais devem criar no jovem uma vigorosa motivação, provocando o entusiasmo para as tarefas que lhes são apresentadas. Em linhas gerais, “precisamos conduzir o adolescente a um humanismo exigente e lançá-lo em plena batalha humana” (CHARBONNEAU, 1973, p. 125). Coerente com esses pensamentos, a educação da juventude católica era considerada como fundamento da felicidade para as futuras gerações, porém, se não vale procurar sua origem em Deus e se não se funda na ciência da salvação, produz, em vez de bem estar, males indizíveis (CHARBONNEAU, 1974). Esse delineamento aponta que, convencido, sinceramente desta “verdade me esforcei em abrir, reger e, quanto possível aperfeiçoar” a minha escola e oferecer assim aos pais católicos uma boa ocasião na religião e em todas as ciências

necessárias (RENK, 2004, p. 74). Coerente com esses pensamentos, Charbonneau (1973) falava que a finalidade da educação humana é aproximar-se de Deus.

As escolas alemãs de Curitiba primavam pela qualidade do ensino (RENK, 2004). Nessa perspectiva, fica bastante claro, que essas escolas realmente queriam formar indivíduos capazes de enfrentar os problemas existenciais de forma eficiente e dinâmica. Essa opinião é compartilhada por Charbonneau (1973) que complementa dizendo que a educação é um meio de ação que fornece instrumentos para que o aluno não se feche em si mesmo, mas encontre meios de diálogo, de compreensão e de apoio para superar seus problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou, a partir de resultados de pesquisa interdisciplinar, refletir sobre a escola étnica alemã a qual compreende um processo histórico de ensino católico e, estabelece, a filosofia de base cristã enraizada no pensamento de Charbonneau. Consideramos que os objetivos propostos neste artigo foram atingidos, como aqui delineado, sobre a importância da primeira Escola Alemã de Curitiba no período de 1896 até 1938 que envolve sua fundação. Além do material bibliográfico pesquisado, sobre a trajetória histórica desta escola e os saberes pedagógicos de Charbonneau, seus trabalhos deixaram registros nos meios efetivos de integração nacional reforçando o papel do educador cristão.

Um olhar sobre as escolas alemãs de Curitiba e a obra do Padre Charbonneau, revela que há semelhanças em seus propósitos, especificamente no que se refere à educação da juventude, à formação dos alunos, à qualidade da educação e os ideais cristãos. Por fim, a abrangência realizada na escola permeou, influenciou e continua influenciando sobre a experiência da prática escolar e das escolas estrangeiras que nortearam a filosofia católica no processo educacional de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando. **História da educação católica no Brasil**: contribuição dos irmãos Maristas. São Paulo: Secretariado Interprovincial Marista, 1999.

BOSCHILIA, Roseli. **O cotidiano de Curitiba durante a II Guerra Mundial**. Curitiba: Fundamentação Cultural de Curitiba, 1995.

BLOCH, Marc. **Introdução à história**. Lisboa: Europa-América, 1987.

CASA DA MEMÓRIA. **150 anos de imigração alemã**. Curitiba: Cidade de Curitiba: República Federal da Alemanha, 1979.

CHARBONNEAU, Paul Eugène. **Educar: diálogo de gerações**. São Paulo: EPU, 1973.

CHARBONNEAU, Paul Eugène. **A escola moderna, uma experiência brasileira: o Colégio Santa Cruz**. São Paulo: EPU, 1973a.

CHARBONNEAU, Paul Eugène. **Educar: problemas da juventude**. São Paulo: EPU, 1974.

CHARBONNEAU, Paul Eugène. **Adolescência e liberdade**. São Paulo: EPU, 1980.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora UNB, 1994.

GARCIA-VILLOSLADA, Ricardo. Santo Inácio de Loyola: **uma nova biografia**. São Paulo: Loyola, 1997.

KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial**. Porto Alegre: EDUCS, 1991.

KREUTZ, Lúcio. Escolas da imigração alemã no Rio Grande do Sul. In: _____. **Os Alemães no sul do Brasil**. Canoas: ULBRA, 1994.

MARTINS, Alberto. Charbonneau: **ensaio e retrato**. São Paulo: Scipione, 1997.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 1998.

RENK, Valquíria Elita. **A educação dos imigrantes alemães católicos em Curitiba**. Curitiba: Champagnat, 2004.

RANZI, Serlei Maria Fischer. **Alemães Católicos: Um estudo comparativo de famílias em Curitiba (1850-1919)**. Curitiba, 1996. Tese (Doutorado) – UFPR, 1996.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil: (1930-1973)**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SEYFERTH, Giralda. **Construindo a nação: hierarquias raciais e o papel do racismo na política de imigração e colonização**. In: _____. Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 1996.

SEYFERTH, Giralda. **A colonização alemã no Vale do Itajaí Mirim: um estudo do desenvolvimento econômico**. Porto Alegre: Movimento, 1974.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 179, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 265

Altas habilidades/superdotação 176, 177, 181, 187, 228, 229, 233

Aprendizagem 4, 5, 6, 7, 8, 21, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 51, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 86, 90, 94, 95, 98, 101, 102, 106, 108, 111, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 210, 217, 218, 230, 232, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 292, 293

Aprendizagem ativas 251

Atividades em grupo on-line 176, 179, 180, 181

Autoestima 20, 21, 50, 51, 52, 156

Autorregulação 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

B

Brincadeiras 114, 117, 269, 270, 271, 276, 278, 279, 292

Brinquedos 114, 119, 150, 269, 270, 276, 277, 279

C

Charbonneau 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84

Covid-19 1, 44, 60, 61, 65, 74, 177, 186, 187

D

Deficiência visual 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101

Desafios 5, 24, 26, 63, 71, 72, 73, 85, 86, 101, 105, 109, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 173, 186, 197, 215, 217, 229, 236, 241, 245, 254, 255, 256, 260, 267, 273

Descentralização 3, 212, 227, 230

Dificuldades de aprendizagem 57, 67, 74, 145, 148, 269, 270, 280

Direitos humanos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 103, 104, 110, 220, 222, 224, 230, 232, 268

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 17, 19, 21, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131,

132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 166, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 257, 258, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 297

Educação de imigrantes 77

Educação em valores sociomorais 208, 211, 215, 216, 218

Educação especial 86, 90, 92, 99, 129, 131, 132, 142, 143, 151, 179, 187, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação geográfica acadêmica 85, 86

Educação inclusiva 85, 86, 91, 93, 98, 101, 142, 143, 145, 147, 151, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Educação infantil 112, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 291, 293, 294, 295, 296

Educação libertadora 139, 188, 190, 193, 196

Educação on-line 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 73

Enfrentamentos 125, 129, 142

Ensino-aprendizagem 32, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 102, 106, 108, 142, 193, 279

Ensino de línguas 188, 189, 191, 193, 196, 197, 251

Ensino de Sociologia 102, 106

Ensino remoto 1, 8, 61, 64, 72, 76, 177, 178, 179, 185, 186

Ensino superior 2, 4, 7, 12, 13, 20, 21, 22, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 93, 101, 102, 107, 113, 134, 297

Escola Paranaense 77

Estágio supervisionado 102, 105, 109

Estimulação 25, 97, 148, 151, 198, 201, 205, 206, 207

Estudantes 4, 6, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 47, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 145, 149, 153, 155, 163, 164, 167, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 249, 253, 254, 255, 256

Etnografia escolar 102

F

Fisioterapia 198, 199, 201, 205, 207

Formação 5, 6, 7, 12, 13, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 93, 94, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 122, 123, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 147, 148,

150, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 173, 179, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 199, 209, 211, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 255, 257, 259, 261, 264, 265, 268, 269, 292, 294, 295, 296, 297

Formação de professores 110, 111, 191, 196, 197, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 259, 297

G

Gamificação 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Gramática 192, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

H

História da educação 77, 79, 80, 83, 84, 119, 190

Homens na Pedagogia 112, 125

I

Idosos 2, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 108, 118, 254

Inclusão 4, 8, 29, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 104, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 192, 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 248, 265

Infância 57, 61, 74, 104, 113, 123, 157, 211, 217, 220, 223, 280, 283, 286, 296

Interculturalidade 188, 189, 192, 193, 196

Intergeracional 20, 24

J

Jogos 65, 114, 150, 159, 167, 180, 182, 185, 186, 212, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 272, 276, 279, 280, 296

Jogos eletrônicos 252

L

Letramento digital 73, 259, 268

Letramento informacional 259, 261, 262, 265, 266, 267

M

Materiais concretos 149, 243, 246, 249

Mercado de trabalho 22, 110, 112, 114, 115, 122, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 158

P

Pedagogia freireana 188, 196, 238, 241

Pedagogo 79, 112, 114, 122, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 191, 269

Planejamento didático-pedagógico 60

Políticas públicas 19, 40, 56, 89, 138, 143, 151, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 283, 284

Práticas de ensino 60, 63, 142, 144, 232

Prevenção de riscos 215, 259

Q

Qualidade de vida 21, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 201

R

Recurso didático tátil 85, 95

Redes sociais 17, 23, 70, 208, 209, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 234, 265, 266, 268

Reflexões freireanas 238

Relações de gênero 112, 115, 118, 126, 134, 135, 137, 140, 141

Relações interpessoais 39, 43, 51, 65, 176, 180, 186, 213, 215

Resolução de problemas 156, 173, 243, 245, 248, 250

S

Saúde escolar 38

Situação-problema 243, 245

Sociedade da informação 1, 2, 3, 7, 8, 268

T

TEA 95, 179, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 229

Tecnologias da informação e comunicação 1, 4, 8

Teoria 10, 22, 37, 58, 67, 95, 140, 211, 212, 213, 218, 238, 239, 242, 244, 245, 246, 247, 250, 253, 267, 270, 289, 296

W


Web 208, 209, 259, 260, 265


2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 